

NA CONTRAMÃO DA QUEDA

Veja quais são os investimentos que podem lucrar com a queda da taxa Selic



O QUE ACONTECE COM OS MEUS INVESTIMENTOS SE A SELIC CAI?



Por **Vinícius Bazan**, Analista CNPI*

O QUE DEVO FAZER?

Se você já um investidor, sabe que grande parte do seus recursos tem que estar investido em algo muito seguro.

E o investimento no Tesouro Direto cumpre essa função de ser o investimento mais seguro do país.

Mais do que isso, existe um título que historicamente sempre rendeu valores positivos, o **Tesouro Selic**.

Como o nome já diz, ele é atrelado à principal taxa de juros do país, a Selic.

Por isso quando entramos em um ciclo de queda da Selic, a primeira pergunta que as pessoas fazem é se esse título ainda vale a pena.

Mas o principal erro é olhar para a Selic como um valor isolado sem olhar para o contexto no qual a rentabilidade dela está inserida. E eu explico na sequência.

Lembre-se que em 2015 nós vivemos um ciclo de alta da taxa Selic que culminou com ela em 14,25% no começo de 2016.

E em 2017 estamos com essa mesma Selic em valores de um dígito, chegando ao valor de 7,0% após a última reunião do ano do Comitê de Política Monetária do Banco Central.

Parece baixo? Não se precipite...

Mesmo que possa parecer convidativo pensar que em 2015 um investimento na Selic rendia mais, não é prudente tirar conclusões apenas com o valor absoluto dessa taxa.

Na verdade, temos que considerar esse valor comparando com a inflação de cada momento da economia.

E se você não está acostumado com o conceito de inflação, em suma ela é o aumento natural dos preços de produtos e serviços de um país.

Ela indica o quanto o seu dinheiro perde de valor no tempo.

É como uma correnteza que joga contra você. Enquanto seus investimentos visam aumentar o valor que você tem investido, a inflação faz com que os preços dos produtos aumentem e o seu dinheiro perca valor.

Por isso devemos levá-la em consideração na hora de avaliar a rentabilidade dos nossos investimentos.

E voltando ao nosso exemplo, no ano de 2015 a Selic atingiu o patamar de 14,25% e terminou o mesmo ano com um **valor acumulado de 13,20%**, enquanto a **inflação acumulada no mesmo ano foi de 10,67%**.

Isso indica que, na verdade, um investimento como o Tesouro Selic **rendeu realmente apenas 2,28%**. Digo isso porque essa é a diferença entre rendimento da Selic e Inflação.

Esse valor foi o rendimento real e por isso chamamos o mesmo de **juro real**.

Para os curiosos: como é calculado os juros reais?

Apesar de a simples subtração entre Selic e Inflação ser bem próximo ao cálculo dos juros reais, a forma correta é esse a seguir:

$$\text{Juros reais (\%)} = (1 + \text{Selic}) \div (1 + \text{Inflação}) - 1$$

Desde o final de 2016 estamos em um ciclo de queda da Selic.

Atualmente, ela está em 7,00%, resultando em uma Selic acumulada de 9,84% para 2017. Já a inflação acumulada até o momento é de 2,80% e a projeção para o final do ano é de 2,93%.

Com esses valores projetados, **o juro real do ano de 2017 será de mais de 6%.**

Ou seja...

Como você pode ver, o juro real do ano de 2015 é significativamente menor do que a projeção para o ano de 2017.

Se os juros reais indicam quanto **realmente** estamos evoluindo com nosso dinheiro em relação ao poder de compra, então investir em títulos atrelados à Selic ainda é um ótimo negócio.

Além disso, quando pensamos no Tesouro Selic fica ainda mais claro que **não devemos abandonar o investimento mais seguro que podemos fazer.**

Se você não entende totalmente como funcionam o Tesouro Direto, recomendo que acesse nosso **material gratuito sobre Tesouro Direto [aqui](#).**

Por isso, não abra mão de ter boa parte dos seus investimento no Tesouro Direto.

Mas se você está em busca de outros tipo de investimentos para potencializar seus ganhos acima dos 7,0% que a Selic oferece, **continue comigo** porque conheço outros excelentes investimentos para te apresentar.

Digo isso porque o ciclo de quedas de juro indica uma maior chance das empresas voltarem a ter lucros e a se expandirem. Algumas de forma direta com a queda da Selic.

Que empresas se beneficiam da queda da taxa Selic?

Como você deve saber, a taxa básica de juros está relacionada ao custo de uma dívida. Por isso, se o juros estão em queda, quem possui dívidas se beneficia desse movimento.

Na verdade, para o mercado, é o valor do CDI que importa, mas como esse índice anda lado a lado com a Selic, faz pouca diferença.

Isso quer dizer que empresas que não vinham muito bem por estarem **endividadas** passam a sentir cada vez menos o peso da dívida.

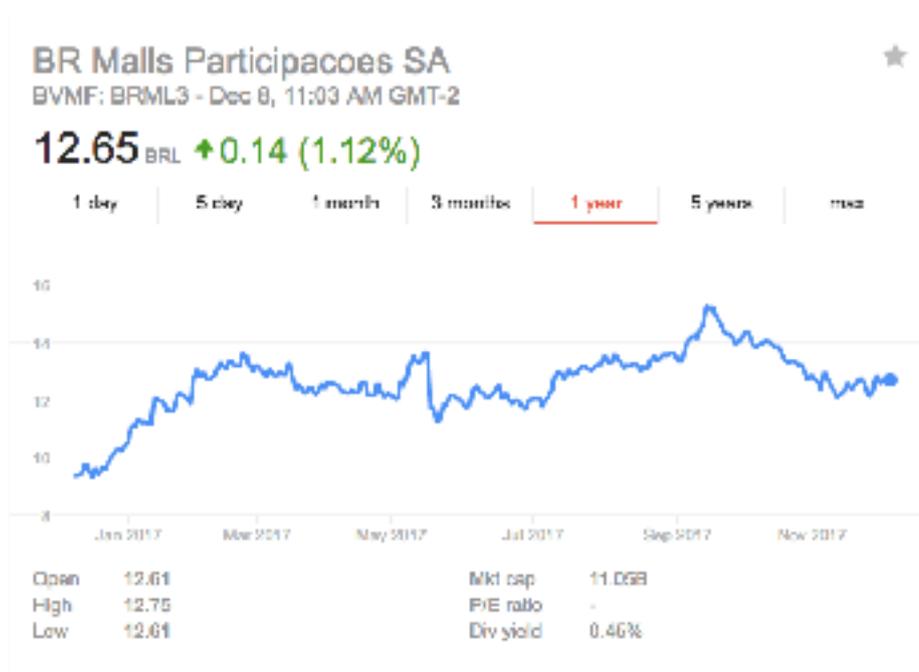
Por isso elas são uma ótima aposta para esse momento atual.

Empresas Alavancadas

Elas se tornam mais atrativas para os investidores pois se a dívida diminui, significa que os lucros podem aumentar.

Basta você saber que as empresas tomam dívidas atreladas ao CDI e quando esse cai, a dívida fica mais barata.

E por isso a empresa tende a se valorizar, como no caso das BR Malls (BRML3) que entre Janeiro e Dezembro de 2017 se valorizou mais de 20%.



Segundo o BTG Pactual, a cada 1 ponto percentual de queda do juros a BR Malls têm aumento de **10% nos seus lucros**.

Além disso, por ser uma administradora de Shopping Center, essa empresa também tira proveito da retomada da economia quando se fala de consumo, o que está ligado à queda da inflação e, indiretamente, à queda da Selic.

E se os shoppings se beneficiam porque as pessoas estão comprando mais, quer dizer que outro setor que tira proveito dessa retomada, é o **Consumo e Varejo**.

Empresas de Varejo

É natural que a queda na taxa de juros indique uma inflação controlada e também uma retomada da economia. Assim, as empresas voltam a contratar novos funcionários.

Com isso, o desemprego diminui e mais pessoas passam a ter dinheiro para ir às compras.

Então o consumo aumenta e o Varejo é mais beneficiado com isso. Pode ser tanto empresas de supermercado, como o Pão de Açúcar (PCAR4) e Carrefour (CRFB3), quanto companhias como Lojas Americanas (LAME4) e Magazine Luiza (MGLU3).

Esses setores são quase um termômetro da economia, e se sofrem mais que todos quando o país está mal, são um dos que mais crescem quando os indicadores econômicos melhoram.

Além do varejo tradicional, existe um tipo de empresa que também tira proveito da queda da Selic. São as empresas **estreadas na Bolsa**.

Empresas recém chegadas à Bolsa

Uma empresa não nasce na Bolsa de Valores. Geralmente as empresas crescem com o dinheiro de fundos de investimentos por um bom tempo e só depois abrem capital na Bolsa.

Depois de algum tempo de mercado elas amadurecem e começam a dar retorno para os seus sócios.

Então, se o mercado estiver em alta, essas empresas procuram outras formas de se financiar para continuar crescendo. **E um dos caminhos é realizar o IPO (Initial Public Offering).**

Isso quer dizer que a empresa vai abrir capital na Bolsa e captar dinheiro através de pessoas como nós para continuar crescendo.

Por isso se abre uma oportunidade única para o investidor. Pois uma empresa que era apenas investida por fundos, agora pode receber investimentos de pessoas comuns.

E os IPOs vêm sempre em montes, como foi o caso no ano de 2007, quando **tivemos 64 IPOs.**

Assim, dado esse excesso de ofertas, é preciso separar as empresas boas das ruins. Você deve investir apenas nas melhores oportunidades, empresas com potencial de crescimento ou de liderança de mercado.

Eu acredito que esse movimento de empresas realizando IPO na Bolsa está apenas iniciando e vai ser como uma onda.

Na verdade, será como uma SuperOnda de IPOs e quem souber escolher boas empresas vai conseguir tirar ótimo proveito e transformar isso em lucros. Só nesse ano 8 empresas realizaram IPO no Brasil até agora.

Empresas como a Azul, Hermes Pardini, Movida, Carrefour, Biotoscana e IRB Resseguros já fizeram IPO por aqui.

E vem mais por aí.

Foi pensando nisso que eu [escrevi esse texto](#) para explicar minha tese da forma mais completa possível.

Para mim, essa é a oportunidade da década que a maioria das pessoas está deixando passar.

Se quiser acessar o vídeo, basta clicar no botão abaixo e conferir

SAIBA COMO APROVEITAR A SUPERONDA DE IPOs

Um abraço e bons investimentos,



DISCLOSURE

Elaborado por analistas independentes da Investeaê, este relatório gratuito não configura uma recomendação de compra das ações mencionadas mas, sim uma análise do cenário atual baseado em exemplos reais. O estudo é baseado em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Posto que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças.

Este relatório não representa oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. As ações descritas nesse relatório não representam uma recomendação de investimento.

As análises, informações e estratégias de investimento têm como único propósito fomentar o debate entre os analistas da Investeaê e os destinatários. Os destinatários devem, portanto, desenvolver as próprias análises e estratégias.

O analista responsável pela elaboração deste relatório declara, nos termos do artigo 17o da Instrução CVM no 483/10, que as informações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente.

** O analista Vinícius Bazan é o responsável principal pelo conteúdo do relatório e pelo cumprimento do disposto no Art. 16, parágrafo único da Instrução ICVM 483/10.*